



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

Karla Beatriz Narciso Ramos da Silva

A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL: uma análise do Curso Técnico de Nível
Médio em Análises Clínicas na EPSJV

Rio de Janeiro

2024

Karla Beatriz Narciso Ramos da Silva

A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL: uma análise do Curso Técnico de Nível
Médio em Análises Clínicas na EPSJV

Monografia apresentada à Escola Politécnica de
Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz
(EPSJV-Fiocruz) como requisito parcial para
aprovação no Curso Técnico em Análises Clínicas.

Orientador(a): Leandro Medrado

Rio de Janeiro

2024

Karla Beatriz Narciso Ramos da Silva

A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL: uma análise do Curso Técnico de Nível
Médio em Análises Clínicas

Monografia apresentada à Escola Politécnica de
Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz
(EPSJV-Fiocruz) como requisito parcial para
aprovação no Curso Técnico em Análises Clínicas.

Aprovado em __/__/__.

BANCA EXAMINADORA

Leandro Medrado
EPSJV/FIOCRUZ

Luiz Mauricio Baldacci
EPSJV/FIOCRUZ

Flávio Henrique Marcolino da Paixão
EPSJV/FIOCRUZ

Rio de Janeiro

2024

*Dedico esse trabalho ao meu avô, Ronaldo, e ao meu
tio, Fábio, a quem agradeço as bases que me deram
para me tornar a pessoa que sou hoje.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz) pelo apoio institucional.

Agradeço ao meu orientador, com quem compartilhei essa caminhada. Seu empenho foi fundamental para o desenvolvimento dessa monografia. Agradeço pela confiança, pelos ensinamentos e por sempre estar disposto a esclarecer minhas dúvidas e orientar-me nas melhores escolhas.

Agradeço a minha família e amigos por todo carinho e apoio durante a trajetória.

Agradeço a Deus, pois sem ele nada seria possível.

*"Se viver requer coragem, então viva
para ser feliz e não viva em vão"
(Charlie Brown Júnior -
"Não viva em vão")*

RESUMO

O Curso de análises Clínicas da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, da FIOCRUZ, passou por algumas reestruturações e mudanças de nome ao longo de sua história, o que pode influenciar negativamente na construção da identidade profissional dos técnicos por ela formados. Essa identidade profissional trata da construção do sujeito no seu âmbito profissional e corresponde à mais importante das informações na identificação do profissional. Este estudo visou compreender a importância da identidade profissional na formação técnica em saúde e como esta se constrói no Curso Técnico de Nível Médio em Análises Clínicas da EPSJV. Na metodologia adotamos uma abordagem qualitativa que usou como estratégias a revisão de literatura e uma pesquisa de campo que foi realizada mediante a um questionário online com os alunos deste curso da EPSJV. O questionário foi realizado por meio da plataforma Google Forms e obteve a participação de 10 alunos do CTNMAC. Os resultados nos mostraram que parte significativa dos alunos não possui clareza de sua identidade profissional e possibilidades de inserção no mercado de trabalho, nem informações sobre regulamentação profissional e a necessidade de filiação a um Conselho. Apesar disso, grande parte deles se sente orgulhoso de ingressar nesta profissão e compreende a importância de sua atuação no Sistema de Saúde. Porém, se faz essencial a criação de estratégias de divulgação sobre o trabalho deste grupo técnico, e de uma disciplina voltada a apresentar a estes estudantes os aspectos legais e éticos da sua profissão, para que estes possam ingressar no mercado de trabalho de forma mais consciente dos seus direitos e deveres enquanto grupo profissional.

Palavras-chave: Identidade Profissional. Análises Clínicas. Técnico de Nível Médio.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
1.1. OBJETIVOS	17
1.1.1. OBJETIVO GERAL.....	17
1.1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
2. METODOLOGIA	18
2.1. ASPECTOS ÉTICOS	19
3. CONCEITOS DE IDENTIDADE E IDENTIDADE PROFISSIONAL	21
4. ASPECTOS HISTÓRICOS DO CTNMAC	25
5. PESQUISA DE CAMPO E DISCUSSÃO	27
5.1 COLETA DE DADOS	28
APÊNDICE 1: Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD)	49
APÊNDICE 2: Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) – Responsáveis	50
APÊNDICE 3: Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) – 18+	56
APÊNDICE 4: Registro de Assentimento Livre e Esclarecido (RALE)	61
APÊNDICE 5: Questionário Estruturado	65

1. INTRODUÇÃO

Com a multiplicidade de desafios apresentados pelo trabalho moderno mediante os imperativos do modelo capitalista, os trabalhadores têm sido obrigados a desenvolver uma diversidade cada vez maior de saberes e competências profissionais, o que dificulta a construção de uma identificação deste trabalhador com alguma das diversas funções que desempenha para poder sobreviver. Nesse cenário o conceito de identidade profissional ganha uma importância essencial para a compreensão das dinâmicas que se relacionam ao mundo do trabalho e da educação profissional.

O conceito de identidade profissional carrega, não apenas a visibilidade e o reconhecimento da profissão técnica, mas a compreensão do próprio sujeito no mundo, e a partir dela, as características dessa ocupação deveriam ser percebidas pelo indivíduo e reconhecidas por seus pares profissionais. Sendo assim, a identidade profissional é o conceito que descreve as pessoas dentro dos seus respectivos contextos ocupacionais, marcando não apenas o engajamento delas na profissão, mas também as perspectivas e o investimento realizado na construção de suas trajetórias profissionais (DIAS; DERROSSO, 2018; NEARY, 2014).

A questão que se desdobra para esse trabalho é: Qual o seu papel e como se realiza a construção da Identidade Profissional dos Técnicos de Nível Médio em Análises Clínicas, no âmbito da EPSJV?

O Técnico em Análises Clínicas possui grande importância no sistema de saúde brasileiro e encontra-se habilitado para atuar em áreas de apoio ao diagnóstico e ao tratamento de doenças, no sistema de saúde do nosso país. Por essa razão, é de suma importância que sua Identidade Profissional não seja um conceito abstrato e sim objetivo. Dessa forma, a questão apresentada por esse projeto busca discutir e trazer informações, suprimir dúvidas sobre o tema para os interessados, acrescentar entendimentos no curso que concluo e dar mais visibilidade e reconhecimento para uma área pouco conhecida, para o curso da EPSJV e para o próprio técnico que nela atua.

Há interesse em contribuir com respostas que futuramente possam colaborar com a formação da área técnica, subsidiando modificações nas estruturas profissionais e escolares que já existem, indicando caminhos para melhorar essa construção identitária no âmbito dos cursos da EPSJV, mas tendo como foco inicial o Curso Técnico de Nível Médio em Análises Clínicas. Desejamos ainda que esse trabalho seja relevante socialmente na questão da propagação do exercício e da compreensão da atuação desses técnicos, seja para a população em geral ou ainda para aqueles que desejem ingressar nesta área.

Nesse trabalho, a divulgação do que é realizado na EPSJV pode também promover inspiração e desejo de conhecer a Escola e entender mais sobre os conceitos de politecnia.

1.1. OBJETIVOS

1.1.1. OBJETIVO GERAL

Compreender a importância da identidade profissional na formação técnica em saúde e como esta se constrói no Curso Técnico de Nível Médio em Análises Clínicas da EPSJV.

1.1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1) Apresentar o conceito de identidade profissional e sua importância.
- 2) Descrever o histórico de construção e transformação do CTNMAC na EPSJV.
- 3) Levantar dados referentes à construção da identidade profissional no âmbito do CTNMAC da EPSJV.
- 4) Indicar caminhos para fortalecer esta construção no interior da Escola.

2. METODOLOGIA

O projeto adotou uma abordagem qualitativa e usou como estratégias principais de pesquisa a revisão de literatura e a pesquisa de campo.

A revisão de literatura teve como base a pesquisa bibliográfica de fontes primárias e secundárias, que possibilitaram compreender o conceito de identidade profissional e sua importância para a educação profissional de técnicos em saúde, bem como a evolução histórica do CTNMAC da EPSJV. Para esta revisão utilizamos como bases de dados o Scientific Electronic Library Online (SciELO) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e tivemos como referência os descritores: Identidade Profissional, Curso Técnico em Análises Clínicas e Técnicos de Nível Médio em Saúde. Selecionamos textos disponíveis gratuitamente, em português e inglês, que tratavam do tema estudado, e não utilizamos recorte temporal por conta da pesquisa histórica do curso.

Realizamos também uma pesquisa de campo, com o objetivo de levantar informações sobre os processos de construção identitária dos técnicos em análises clínicas formados pela EPSJV, tendo como alvos da pesquisa os alunos de todas as séries, atualmente matriculados no CTNMAC da EPSJV, totalizando um número de aproximadamente 120 indivíduos. Adotamos como instrumento de coleta de dados um questionário on-line previamente estruturado (APÊNDICE 4), que foi aplicado aos participantes da pesquisa por meio da plataforma Google Forms.

A opção por um questionário estruturado se justificou porque, neste caso, as informações são colhidas por meio de perguntas claras e objetivas favorecendo uniformidade das questões e do entendimento dos entrevistados. Após a coleta de dados realizada com estes indivíduos, demos sequência ao trabalho de tabulação e análise qualitativa destes mesmos dados, seguindo à formulação de interpretações dos resultados e à discussão dos mesmos, de acordo com os objetivos desta pesquisa.

2.1. ASPECTOS ÉTICOS

De acordo com o indicado pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/12 (BRASIL; CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2012), com relação à ética na realização de pesquisas com seres humanos, este trabalho de pesquisa foi devidamente cadastrado na Plataforma Brasil e submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da EPSJV para sua efetiva aprovação, que ocorreu sob o código CAAE: 82855324.5.0000.5241.

Para atender a todas as etapas necessárias para se resguardar os aspectos éticos desta pesquisa, o desenvolvimento deste trabalho seguiu as seguintes etapas:

a) Inicialmente foi enviado à Vice-direção de Ensino e Informação e à Secretaria Escolar da EPSJV um Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD), solicitando acesso aos e-mails dos alunos do CTNMAC e dos seus responsáveis.

b) Obtendo a autorização da EPSJV e o acesso aos e-mails dos responsáveis, foi enviado a eles o link para o preenchimento digital de um Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE), no qual eles puderam autorizar a participação dos alunos menores de idade na pesquisa.

c) A partir do recebimento dos RCLE dos responsáveis, os alunos autorizados receberam, nos seus e-mails, o link para o preenchimento digital de um Registro de Assentimento Livre e Esclarecido (RALE) e do Questionário.

d) Alunos maiores de 18 anos receberam o link para preenchimento digital do Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE).

De acordo com as etapas descritas e as metodologias escolhidas, constam nesse projeto o Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD) (APÊNDICE 1); o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) - Responsáveis (APÊNDICE 2); o Registro de Assentimento Livre e Esclarecido (RALE) (APÊNDICE 3); o Registro de Consentimento Livre e

Esclarecido (RCLE) para maiores de idade (APÊNDICE 4); e o questionário proposto para coleta de dados (APÊNDICE 5).

3. CONCEITOS DE IDENTIDADE E IDENTIDADE PROFISSIONAL

Após o fim da reestruturação do Curso Técnico de Nível Médio em Análises Clínicas (CTNMAC) pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) motivado pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96 (BRASIL; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1996) e em 2008 com a publicação do primeiro Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) (BRASIL; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2008), tornou-se perceptível a necessidade de repensar a construção identitária daqueles que pretendiam se tornar os novos Técnicos em Análises Clínicas, bem como daqueles que já eram Técnicos em Análises Clínicas devidamente certificados.

Para que uma pessoa se entenda como um indivíduo é necessário que haja uma identidade construída por ele ou por outros. Essa identidade pode se desdobrar em inúmeras outras que correspondam a cada parte da vida. O foco desta pesquisa é na Identidade Profissional, mas para compreendê-la devidamente precisamos apresentar o conceito de identidade.

A concepção de identidade pode ser entendida, segundo o dicionário, como: “os caracteres próprios e exclusivos de uma pessoa: nome, idade, estado, profissão, sexo etc.” (AURÉLIO, 2001 p.371). Pode-se interpretar, a partir daí, que a identidade detém em si esses fatores, mas na realidade, sua construção vai muito além desses elementos (GOUVEIA, 1993). Ciampa (1987), afirma, nesse sentido, que a representação que se faz da identidade é insuficiente para responder o que é a identidade, uma vez que deixa de lado diversos aspectos constitutivos da individualidade e da sua inserção no mundo.

Ser “identificado” ou “identificar-se” é transformar suas atividades, características e ações em seu eu e Ciampa (1987) defende que as distintas formas de se estruturar o seu eu resultam na produção de distintas identidades. Um dos principais pontos ao abordar a temática da identidade é

sua singularidade e especificidade. Cada identidade pertence a um indivíduo distinto e cada indivíduo pertence a uma identidade distinta.

Seguindo as perspectivas e abordagens da filosofia e da sociologia, a questão da identidade, o conceito de uma identidade, deve ser entendido como algo em constante mudança e constante alteração, algo que nunca se encontra estagnado, mas sim em um dinamismo frequente, pois, resulta de vivências e fatos que acometem toda uma vida. Dizer isso, significa que uma identidade surge a partir das interações e interseções do indivíduo com si, com o mundo ao seu redor, com outros e com o que ocorre e com o que ainda está por vir.

Sobre a ideia de portar uma identidade, todos nós possuímos uma, mas ela nunca está completamente dada. É necessário um processo de construção e de reconstrução para ter de fato a construção de uma identificação, que pode vir do que é vivido, do que é sentido, visto, escutado e experimentado. Dubar (1997), e demais autores defendem também que, mesmo sendo identificado por outros, um indivíduo pode se identificar, reidentificar e reinventar continuamente, atribuindo a si mesmo o que julga verídico e próprio em cada momento de sua vida. Contribuindo com estas considerações, as ideias de Bauman (2005), apresentam que a identidade deve ser entendida como um experimento infundável.

Um fato é que a construção identitária deve ser, em suma, do eu para o eu, de si para si mesmo, porém, com a necessidade de uma determinada interferência dos outros, do mundo e da sociedade em geral, podendo trazer contribuições para a formação dos indivíduos, e na perspectiva profissional, fortalecer a educação dos técnicos e sua inserção no mundo do trabalho.

Assim, podemos concluir que um único indivíduo pode possuir muitas identidades que influenciam em sua vida e a identidade profissional é apenas uma delas, mesmo sendo um elemento estrutural do ser humano e do seu sentido existencial (PAULOS; CAVACO, 2023).

A identidade profissional é a identidade do indivíduo no seu âmbito profissional, nas suas ações e funções, com seus impactos na definição da identidade social, e sempre precisa ser refletida

mediante as mudanças do âmbito profissional. Conforme indicamos anteriormente, pensar sobre identidade, seja qual for, é pensar sobre definição e caracterização de forma objetiva, tratando-se, principalmente de um conceito que pode e deve ser (re)construído e modificado pelo sujeito, sendo assim, dinâmico. Para além disso, identidade se concatena diretamente com a sociedade. O meio social pode facilmente definir uma identidade, e as interações dos indivíduos com o mundo sugerem a ideia de: o que ser ou quem ser. A identidade afirma para um indivíduo quem ele é, ela faz com que ele se conecte consigo, entenda suas capacidades, limites, atuações e funções como um alguém no mundo (VOZNIAK; MESQUITA; BATISTA, 2016).

A questão da identidade profissional deve ser entendida como um processo contínuo sobre o (re)conhecimento social no âmbito laboral (VIEIRA, 2007), que dialoga tanto com a criação das ideias e experiências de um indivíduo sobre si quanto para a criação das ideias de outros indivíduos sobre este mesmo sujeito. (PAULOS; CAVACO, 2023).

Existiram, existem e existirão indivíduos com a mesma ocupação que se identifiquem de formas distintas, porém é importante que estes mesmos indivíduos saibam quem são e porque o são. Possuir essa identidade e entendê-la é uma busca humana e um marco de uma incansável e longa luta por direitos e reconhecimentos.

Saber sobre si ou ter uma compreensão clara sobre sua identidade profissional, pode ser um fator diferencial na vida do trabalhador e dos seus pares profissionais, pois existem exigências comportamentais e éticas que se projetam sobre a compreensão da identidade profissional no mercado de trabalho atual que podem comprometer aqueles que não apresentam esses elementos bem definidos (ZUBER; OLIVEIRA, 2023).

Para além da importância no mercado de trabalho, há a ideia do reconhecimento próprio e da clareza de si e do seu papel no mundo. Construir essa identidade não é uma função fácil e retroalimenta entendimentos a respeito de sua profissão e de si, como protagonista.

De certa forma, interpretamos que identidade é: “a história de si mesmo, que cada um se conta” (KAUFMANN, 2005, p. 131). No âmbito da identidade profissional, esta história é contada a partir dos filtros sociais, familiares, culturais, conjunturais e laborais, refletindo na forma como o indivíduo se dedica ao trabalho e sobre como se vê frente ao reconhecimento, ou não, da sociedade.

4. ASPECTOS HISTÓRICOS DO CTNMAC

A necessidade de investir na formação de recursos humanos em saúde foi um tema constantemente discutido na área da Saúde, sendo sempre considerada fundamental para o fortalecimento das ações do SUS. Atendendo a esta demanda, na década de 1980, foi criado o Projeto de Formação em Larga Escala, que teve grande importância na constituição de uma Rede de Escolas Técnicas voltadas para o SUS, mas que tinha, inicialmente sua atenção para os trabalhadores técnicos da área de enfermagem, porém, conforme este projeto ganhava materialidade, outros grupos da saúde foram incluídos no seu escopo, como os técnicos em laboratório.

Com o objetivo de ampliar o olhar pedagógico que marcava o desenvolvimento do Projeto Larga Escala, adotando a perspectiva da POLITECNIA, surge em 1985 a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, na FIOCRUZ.

A Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) foi criada em agosto de 1985, realizando o objetivo de ser uma Unidade Técnico-Científica da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), responsável por coordenar e executar atividades de ensino, pesquisa e cooperação técnica na área da Educação Profissional em níveis de Formação Inicial, Continuada e Técnico em Saúde.

Inicialmente, era denominada Politécnico em Saúde Joaquim Venâncio (PSJV) e possuía diversos cursos, entre eles, cursos técnicos de nível médio em saúde, que eram regulamentados de acordo com a Lei nº 5.692/71 (BRASIL, 1971). Além desses cursos, o PSJV contava com departamentos diversos, entre eles o Departamento de Formação Profissional e Ciência e Tecnologia em Saúde (DFPCTS), no qual havia o Núcleo de Educação Profissional em Laboratórios, o NEPEL, responsável pela oferta de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, sendo eles inicialmente: Patologia Clínica, Histologia e Administração Hospitalar. Estes cursos

começaram a ser oferecidos em 1988 e eram realizados em parceria com os profissionais e laboratórios de toda a Fiocruz, aproveitando a estrutura e expertise das suas Unidades.

Em 1996, tendo como base a publicação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96 (BRASIL; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1996) que buscava disciplinar a educação escolar, e estudos diversos realizados pela EPSJV, os cursos do Politécnico em Saúde passaram por uma reformulação que indicou a criação de uma única habilitação na área de Laboratórios em Saúde, o Curso Técnico de Laboratório em Bodiagnóstico em Saúde, que seria uma coadunação das habilitações citadas acima, somando ainda elementos referentes ao controle de qualidade em saúde, ao desenvolvimento de biofármacos e às novas tecnologias biomoleculares que estavam sendo desenvolvidas à época.

Em 2008, com a publicação da 1ª edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) (BRASIL; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2008), todos os cursos do país relacionados a Patologia Clínica e Bodiagnóstico passaram a ser denominados Cursos Técnicos em Análises Clínicas, e em função disso o curso da EPSJV passou a adotar essa nomenclatura. Embora a nomenclatura tenha mudado, o curso da escola manteve a mesma configuração curricular que tinha enquanto Bodiagnóstico em Saúde (EPSJV, 2005).

Com tantas configurações, mudanças de currículo e de nomenclaturas, apenas no que tange aos cursos da Escola, compreendemos que a construção da identidade profissional no Curso Técnico de Nível Médio em Análises Clínicas pode ser dificultada, trazendo complicações para sua inserção no mercado de trabalho e para a forma como este se relaciona com seu próprio processo de trabalho e com seus pares profissionais, após sua saída da Escola.

5. PESQUISA DE CAMPO E DISCUSSÃO

Conforme descrito na Metodologia deste trabalho, apresentamos aos alunos do CTNMAC um questionário estruturado com questões que nos permitissem apreender como se dá o processo de construção da identidade profissional neste grupo.

Identificamos na realização desta pesquisa de Campo uma grande dificuldade com relação ao limite de tempo para a realização das etapas burocráticas e da realização efetiva dos questionários, o que trouxe limitações reais para a obtenção de dados mais robustos que pudessem subsidiar este estudo.

Mediante as orientações do Comitê de Ética em Pesquisa, seguimos as etapas de envio dos documentos de assentimento e consentimento livre e esclarecido, o que nos tomou bastante tempo, tendo em vista a falta de dados dos pais e dos próprios alunos nos bancos de dados da Escola. Após o Consentimento dos responsáveis, os Registro de Assentimento foram enviados aos respectivos alunos, o que levou um outro tanto de tempo para a obtenção das respostas. Infelizmente, o período em que realizamos esta etapa coincidiu com a realização de diversas atividades de conclusão de disciplinas tanto da área técnica quanto da Formação Geral, o que reduziu significativamente a adesão dos alunos à realização dos questionários. Obtivemos, ao fim do período dedicado a esta etapa, apenas 10 respostas de alunos, sendo 9 (nove) delas de alunos do 4º ano, e apenas um aluno do primeiro ano.

Continuaremos buscando respostas dos alunos mesmo após a conclusão deste Trabalho de conclusão de Curso, pois caso obtenhamos dados mais robustos, estes serão utilizados para a produção de um artigo científico apresentando o tema.

5.1 COLETA DE DADOS

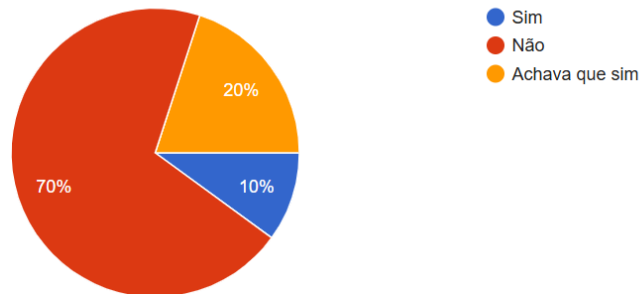
Apresentamos a seguir as perguntas que compuseram o questionário estruturado e um consolidado com os principais elementos presentes nas respostas a elas.

- 1) O que você entende por identidade?
 - a) Identidade é o que define uma pessoa ou um grupo, para ela e para um coletivo, moldando sua percepção.
 - b) Construção da noção de si no espaço e na sociedade; portanto, pode ser individual, coletiva ou ambos.
 - c) Identidade é o que nos diferencia de outras pessoas nos tornando seres únicos, e diz respeito a gostos, atitudes e pensamentos.

- 2) O que você entende por identidade profissional?
 - a) Identidade profissional é compreender a sua área de atuação, saber o seu lugar bem como o que você é. Em paralelo com a percepção individual, a visão coletiva também é central.
 - b) São características que moldam nossa percepção frente ao cenário profissional, trazendo um entendimento da função social de determinada profissão na esfera política da sociedade.
 - c) Entende-se que é o tipo de pessoa que se é no setor profissional, ou seja, a imagem passada pelo profissional no ambiente de trabalho, como um indivíduo identifica-se nesse ambiente.
 - d) Um profissional que faz do seu ambiente de trabalho único com sua própria identidade, com paixão no que se realiza e se observa a respeito da profissão, como algo que constitui seu ser, criando um conjunto de características que fazem do indivíduo um profissional único no mercado de trabalho.

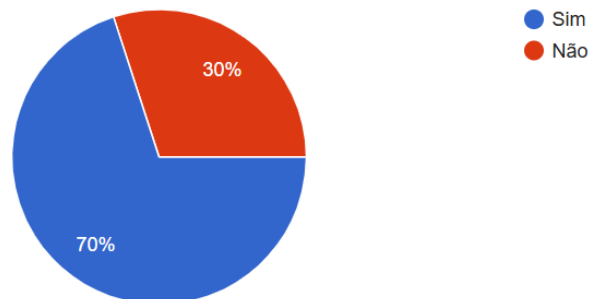
- 3) O que o atraiu para realizar o curso de análises clínicas na EPSJV?
- a) As disciplinas ofertadas pelo curso.
 - b) O curso ser ofertado pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), de grande representatividade no âmbito profissional
 - c) O próprio curso técnico da EPSJV, com suas características e particularidades.
 - d) As áreas de atuação profissional.
- 4) Você já tinha informações sobre o trabalho realizado pelos técnicos em análises clínicas antes de ingressar na EPSJV?

10 respostas



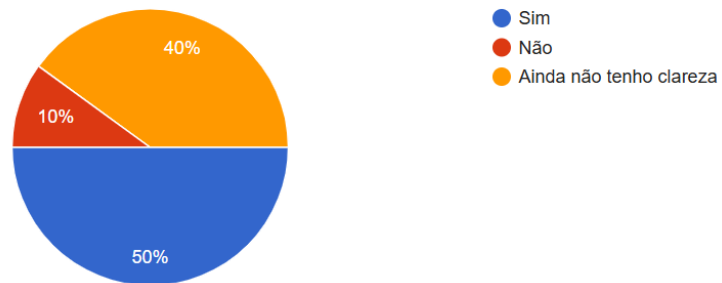
- 5) Você tem interesse em continuar na área da saúde após o término do curso?

10 respostas



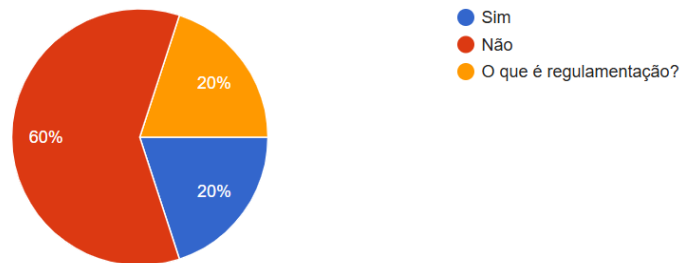
6) Você tem a intenção de atuar profissionalmente como técnico em Análises Clínicas?

10 respostas



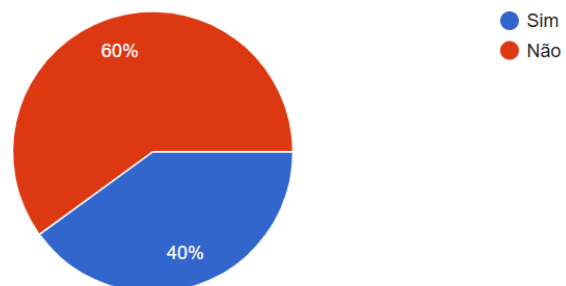
7) Você tem informações sobre a regulamentação do trabalho técnico em Análises Clínicas?

10 respostas



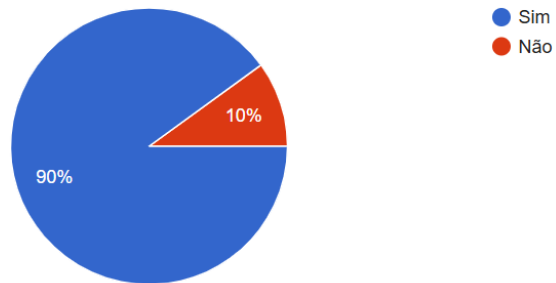
8) Você já recebeu alguma orientação com relação a filiação em algum conselho profissional após o término do curso?

10 respostas



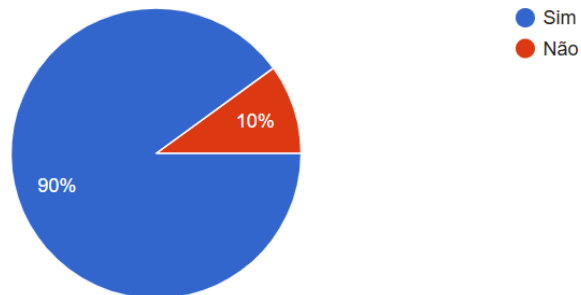
9) Você tem clareza sobre os locais onde pode atuar como técnico em análises clínicas?

10 respostas



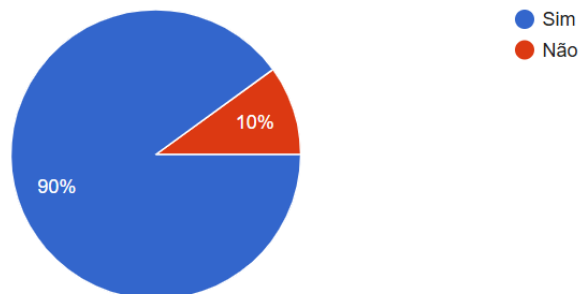
10) Você tem clareza sobre as suas atribuições técnicas (atividades que poderá realizar) como técnico em análises clínicas?

10 respostas



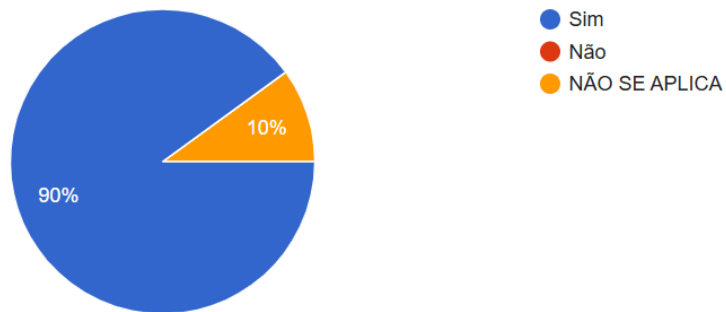
11) Você já está realizando o Estágio Curricular Obrigatório em Análises Clínicas?

10 respostas



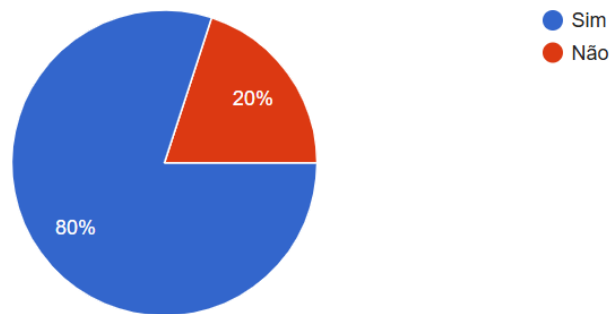
12) Se respondeu sim à questão anterior, você considera que o estágio é importante para a construção da identidade profissional dos técnicos formados pela escola? Caso tenha respondido não, responda NÃO SE APLICA.

10 respostas



13) Você considera que o curso técnico de Análises Clínicas da EPSJV favorece a formação da identidade profissional dos técnicos por ele formados?

10 respostas



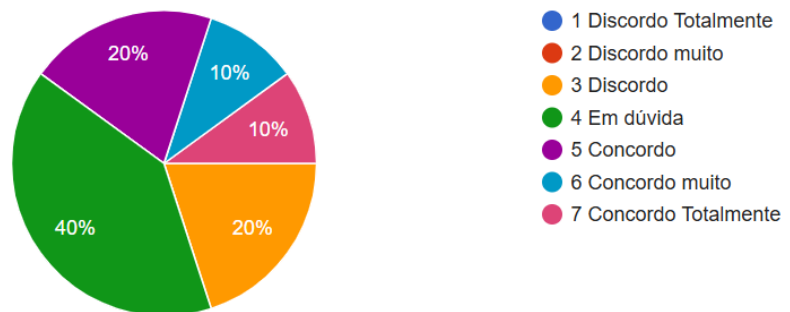
14) O que você acha que poderia ser feito para favorecer esse processo de construção identitária?

a) Criação de projetos (folhetos, cartilhas, colunas...) para divulgação dentro e principalmente fora da FIOCRUZ, para que os técnicos em análises clínicas se identifiquem como tais não só nas paredes de uma instituição como a FIOCRUZ.

- b) Mais profissionais qualificados que nos mostrem sobre as nossas futuras profissões
- c) Ter um IEP referente a atuação do profissional de Análises Clínicas.
- d) Aumento na carga horária do estágio curricular, além de mais chances de exercer a função como técnico durante a sua caminhada escolar (aulas práticas e maior diversidade nos locais de estágio). Junto a isso, a realização de trabalhos sobre a temática, a criação de uma disciplina que colabore para a criação de certa maturidade para os alunos, por exemplo, como chegar no estágio e agir. Grande parte das habilidades da identidade profissional são desenvolvidas com experiência prática.
- e) Adentrar mais os aspectos trabalhistas da profissão: leis, regulamentações e conselhos profissionais. Os analistas formados pela escola não conhecem as leis que regem sua função laboral.
- f) Maior clareza dos nossos locais de trabalho e onde podemos atuar e informar sobre os nossos direitos.

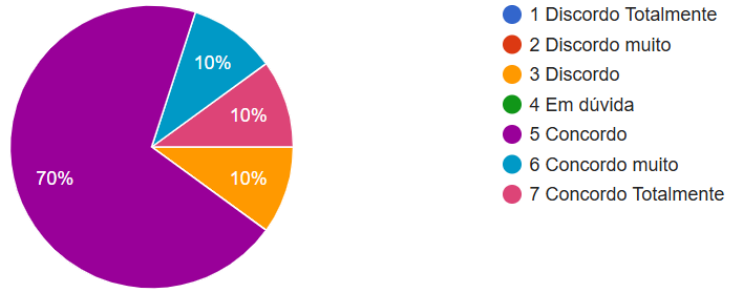
15) Eu tenho clareza da minha identidade profissional e carreira.

10 respostas



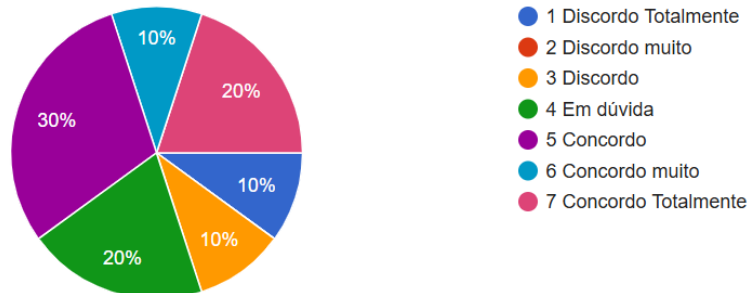
16) Eu ainda estou em busca de modelos/referências que me ajudem a construir a minha identidade profissional e de carreira.

10 respostas



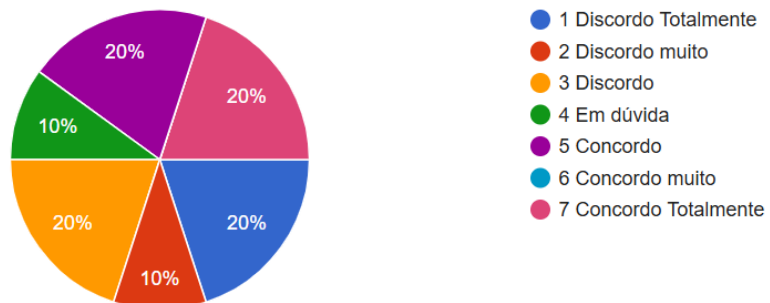
17) Eu tenho clareza de quem eu sou, na minha profissão e carreira.

10 respostas



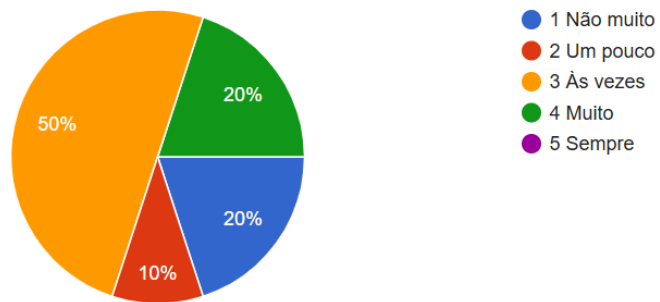
18) Eu ainda não sei qual é a minha identidade profissional e de carreira.

10 respostas



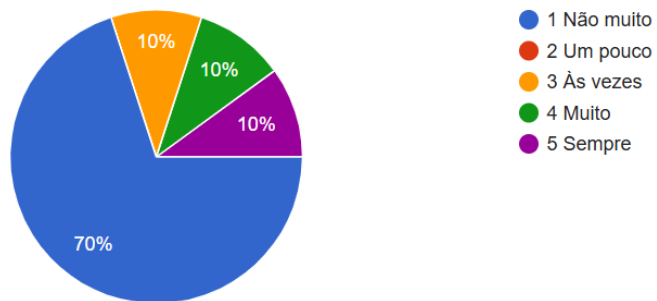
19) Eu me sinto como se já fosse um membro dessa profissão.

10 respostas



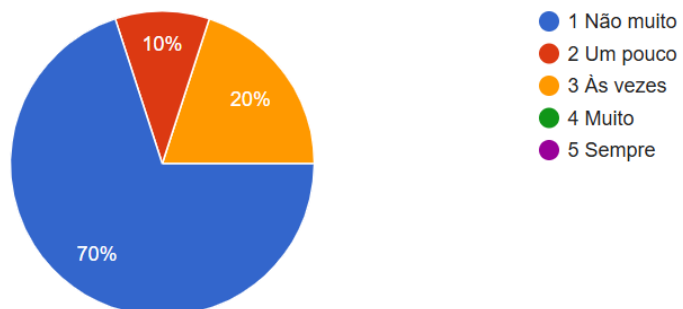
20) Às vezes me sinto inseguro(a) ao dizer que estudo para essa profissão.

10 respostas



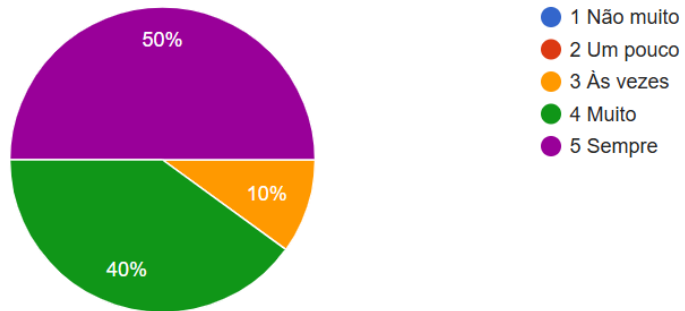
21) Eu me vejo criando desculpas por estudar para essa profissão.

10 respostas



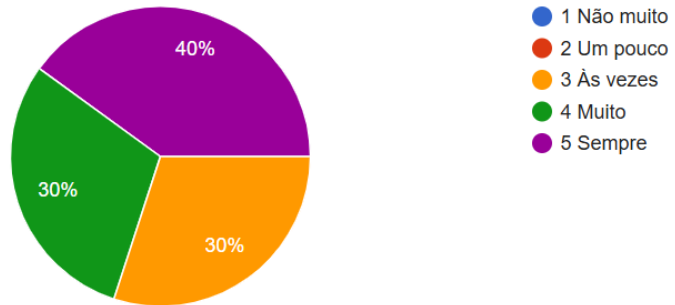
22) Eu sinto orgulho em saber que farei parte dessa profissão.

10 respostas



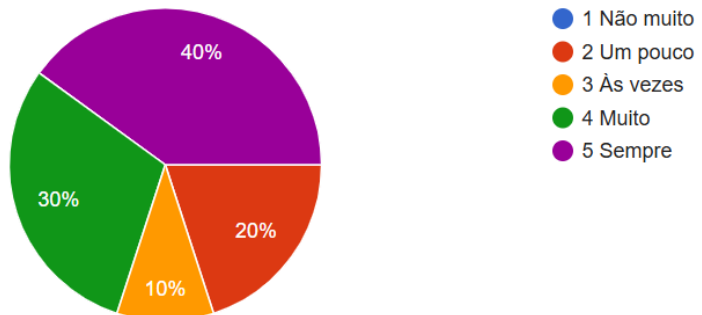
23) Eu me identifico positivamente com os membros dessa profissão.

10 respostas



24) Ser um membro dessa profissão é importante pra mim.

10 respostas



5.2. DISCUSSÃO

Analisando as respostas dos participantes as questões 1 e 2, interpretamos que os mesmos possuem certas clarezas aos conceitos de identidade e identidade profissional e, em suma alunos que cursam o último do CTNMAC, são capazes de descrever e detalhar de forma significativa o que é uma identidade e o que é uma identidade profissional. Essa clareza pode sugerir, que ao longo de sua caminhada formativa, para além do viés profissional, lhes foi apresentado o conceito de identidade e assim, este foi interpretado e ressignificado. Suas respostas resultaram na compreensão de que a identidade é algo que os define para si e para o outro, ou para um grupo, que constrói uma noção de si no espaço e no meio social. Interpretou-se também, a identidade junto à diferença, a identidade como algo que os diferencia dos outros e os torna únicos, considerando todas as suas peculiaridades.

Para além das compreensões sobre o conceito de identidade, as considerações sobre o conceito de identidade profissional sugerem que esse conceito carrega a ideia da compreensão de si dentro do seu âmbito laboral, coadunado a isso, a ideia de quem você é e o que você faz no seu trabalho. Compreender que âmbito laboral seria esse, que locais de atuação o sujeito ocuparia, ou seja, saber “seu lugar”. Compreende-se também, através dos dados obtidos, que o conceito de identidade profissional identifica tanto sua ocupação dentro de determinada profissão como a ocupação de determinada profissão dentro do contexto social. Há outras interpretações que sugerem a ideia de que um indivíduo, com sua identidade estruturada e formada, altera e transforma seu âmbito profissional, fazendo desse âmbito parte que constitui e sintetiza seu ser e assim se concretiza o conceito de identidade profissional.

Através dos dados coletados nas questões 3 e 4, notou-se que grande parte dos alunos manifestaram interesse pelo curso da EPSJV não apenas por este curso ser oferecido pela Fiocruz,

mas também pela especificidade de ser um curso técnico na área das análises clínicas, e pelas disciplinas e atividades laboratoriais que o caracterizam. Fica claro que o fato de o CTNMAC ser ofertado pela EPSJV, a Escola Politécnica da FIOCRUZ, também foi determinante para atrair a atenção dos alunos, em razão da importância significativa do nome da instituição em sua história acadêmica. As áreas de atuação que os técnicos poderiam desfrutar como egressos também despertaram o interesse e a atenção dos alunos participantes da pesquisa.

Apesar das afirmações de interesse com relação ao curso na questão 3, segundo dados obtidos particularmente na questão 4, 70% dos alunos participantes não possuíam quaisquer informações sobre o trabalho realizado pelos técnicos em análises clínicas antes de ingressarem na EPJSV. Essa informação sugere que existem poucas informações disponíveis sobre o trabalho realizado por estes técnicos. O fato de a grande maioria dos participantes não saber sobre o trabalho executado pelos técnicos indica a necessidade de implementação de medidas informativas, divulgadoras e esclarecedoras que possam significar, expor e elucidar o técnico, suas funções e ocupações. Consideramos que seria importante a EPSJV avaliar a possibilidade de criar estratégias para um trabalho maior de divulgação de forma a incentivar e atrair alunos para seus cursos.

De acordo com as questões 5 e 6, a maior parte dos alunos participantes dessa pesquisa (70%) apresenta interesse em seguir sua carreira profissional na área da saúde, porém apenas metade dos alunos participantes (50%) desejam seguir especificamente como técnicos em análises clínicas. Isto se justifica, a nosso ver, pela falta de reconhecimento profissional e social do trabalho dos técnicos de nível médio, estando associado ainda a baixos salários e condições precárias de trabalho a que estes profissionais são submetidos, em contrapartida ao que acontece, de maneira geral, com os profissionais de nível superior.

Através dos dados coletados nas questões 7 e 8, tornou-se possível ter uma percepção de como os alunos do CTNMAC apresentam grande deficiência nos saberes em relação a regulamentação profissional, de forma geral, e especificamente com relação aos técnicos em análises clínicas. 60% dos alunos negaram conhecer as regulamentações do trabalho em análises clínicas e 20% não possuíam ideia do que se tratava o termo regulamentação. Tendo em vista que a EPSJV não apresenta disciplinas ou quaisquer atividades sobre a regulamentação profissional dos técnicos em análises clínicas, essa deficiência é justificada. A ausência de uma melhor informação sobre representação profissional e da necessidade de filiação a um conselho profissional também dificulta uma melhor compreensão da sua regulamentação profissional. Em razão disso, torna-se notória a necessidade de que essas informações sejam apresentadas aos técnicos durante o curso de forma mais sistemática e significativa.

Analisando as questões 9 e 10, podemos perceber que 90% dos participantes da pesquisa afirmaram ter total clareza sobre seus locais de atuação como técnicos em análises clínicas. Da mesma forma, 90% dos participantes afirmaram ter clareza de suas atribuições técnicas, ou seja, das atividades que podem realizar enquanto técnicos em análises clínicas. Elemento importante a ressaltar é que o público desta pesquisa foi quase que exclusivamente formado por alunos da 4ª série do CTNMAC, o que certamente influenciou este percentual, sendo assim, podemos entender que certa compreensão sobre sua ocupação profissional desenvolveu-se e estruturou-se durante sua caminhada formativa na EPSJV, o que subsidiou grande parte da compreensão da ocupação e da função do técnico em um todo que estes apresentam atualmente.

Nas questões 11 e 12, pudemos perceber, mais uma vez, o peso da limitação de alcance desta pesquisa no corpo de alunos da EPSJV, tendo ele ficado restrito quase que exclusivamente aos alunos que cursam o último ano do CTNMAC, o que correspondeu a 90% dos participantes da

pesquisa afirmando que realizam o estágio curricular obrigatório em análises clínicas, que só é realizado no último ano de formação na EPSJV. Todos os alunos que afirmaram realizar o estágio consideraram que o estágio curricular obrigatório em análises clínicas é importante para a formação da identidade profissional dos técnicos na escola. Dessa forma, interpreta-se que a oferta do estágio curricular obrigatório pela EPSJV apresenta significativa importância para a construção da identidade profissional dos técnicos formados. Tal fato, possivelmente, situou-se perceptível pois, os alunos do último ano do CTNMAC vivenciaram experiências em seus estágios curriculares que contribuíram para a construção e transformação de suas identidades profissionais.

Nas questões 13 e 14 buscamos identificar se os alunos consideram que o CTNMAC favorece a formação da identidade profissional, e grande parte dos participantes da pesquisa (80%) consideraram que o curso da EPSJV favorece sim a formação da identidade profissional. Porém, estes mesmos alunos sugeriram também algumas alterações e implementações dentro e fora do âmbito da EPSJV, que contribuiriam para a construção e o entendimento desta identidade profissional:

a) Criação de projetos de divulgação sobre quem é o técnico em análise clínicas, qual seu campo de atuação e sua importância para o Sistema de Saúde, que possa ser aplicado tanto dentro quanto fora da FIOCRUZ.

b) Contato com mais profissionais da área, reconhecidamente qualificados, que possam apresentar as perspectivas sobre a futura profissão destes estudantes.

c) Ter uma abordagem sobre a especificidade da atuação do profissional de Análises Clínicas, no módulo chamado de Introdução à Educação Politécnica (IEP).

d) Aumento na carga horária do estágio curricular, além de mais oportunidades de visitar laboratórios e conhecer instituições que atuem na área, bem como mais chances de realizar atividades práticas em condições que os aproximem de sua real atuação como técnico, ao longo de

sua caminhada escolar. Apesar disso, reconhecem a problemática da imaturidade dos alunos durante a realização de algumas etapas do processo de formação, e a necessidade de que haja um investimento, como por exemplo a criação de uma disciplina, ou a realização de trabalhos específicos, que colaborem para o desenvolvimento desta maturidade nos alunos, e ensinando-lhes, por exemplo, como chegar no estágio e como agir.

e) Abordar de forma mais específica os aspectos trabalhistas da profissão: leis, regulamentações e conselhos profissionais, preparando melhor os alunos egressos do CTNMAC para o ingresso no mundo do trabalho, e conferindo-lhes também maior clareza quanto aos seus locais de atuação e os seus direitos e deveres.

Nas questões 15 e 18, podemos perceber que 60% dos entrevistados indicam não ter clareza quanto a sua identidade profissional e carreira, enquanto na questão 16, 90% deles afirmam que ainda estão em busca de modelos e/ou referências para a construção desta identidade.

Na questão 17, 60% dos entrevistados afirmam ter clareza quanto à projeção de sua identidade individual frente à sua identidade profissional e à sua carreira.

Na questão 19, 70% dos indivíduos entrevistados indicam que já se sentem como membros desta profissão, lembrando que pelo espectro do público que efetivamente participou da pesquisa, 90% já realiza ou realizou o estágio curricular, tendo podido vivenciar a realidade dos laboratórios de análises clínicas, e nas questões 20 e 21, os mesmos 70% indicam se sentir seguros ao dizer que estudam para esta profissão, e não se veem criando desculpas por estudar esta profissão, o que indica uma compreensão da sua parte da importância de sua profissão, apesar dela não ter um reconhecimento social adequado e ainda trazer as questões atinentes à desvalorização do trabalho técnico de nível médio no país.

Estes aspectos são ressaltados e corroborados pelas informações obtidas nas questões 22, 23 e 24, em que podemos apreender que 90% dos entrevistados sentem orgulho em saber que fará parte desta profissão, e que 70% se identificam positivamente com os membros desta profissão e consideram este um feito importante a nível pessoal.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pudemos compreender, neste trabalho, os conceitos de identidade e identidade profissional, pautados nas perspectivas da Sociologia e da Filosofia, de forma a tratar de sua importância, apresentando-a, elucidando e ressignificando estes conceitos. A identidade profissional e a identidade, se transformam e se ressignificam com as vivências e os acontecimentos, tanto em sua carreira e trajetória profissional, como em sua vida de forma total, e assim identificam da maneira mais completa, singular e única o indivíduo, apreendendo todos os seus atributos e toda a sua individualidade. Por essa razão, as identidades se fazem tão importantes, elas constituem e sintetizam o indivíduo, para si e para a sociedade.

Observamos que a linha do tempo da construção histórica do CTNMAC da EPSJV pode vir a esclarecer dúvidas e acrescentar entendimentos históricos sobre o passado importante do curso e da escola e sobre a construção da identidade profissional destes técnicos. Compreendemos também a importância do técnico em análises clínicas para o trabalho em saúde, desenvolvendo as suas funções e ocupações. Além de estar apto para o setor de serviço, onde atua, por exemplo, nas áreas hospitalares e laboratoriais, o técnico está apto para diversos setores, como os de produção e de pesquisa, onde atua na produção de fármacos e imunobiológicos como vacinas e kits de diagnóstico, e na realização de pesquisas científicas básicas e aplicadas, respectivamente. Essa parcela de atuações do técnico não o resume e não é capaz de mensurar, marcar e significar tamanha importância que o mesmo apresenta para a área da saúde no nosso país.

Em razão disso, é de suma importância que a EPSJV realize um trabalho que seja capaz de difundir a importância e a identidade profissional deste técnico, tratando dos elementos relacionados à legislação trabalhista (incluindo a regulamentação e a regulação profissional), os

direitos e deveres do técnico em sua área específica e a sua ética profissional. Esse trabalho pode ser acompanhado da criação de uma disciplina isolada ou de um módulo dentro do IEP que seja voltado para a realização deste papel.

Através da pesquisa de campo, apesar desta estar muito prejudicada pelos limites encontrados durante a pesquisa e pela baixa adesão dos alunos a participação, conseguimos capturar conceitos e acrescentar entendimentos que podem, possivelmente, ser utilizados no futuro para a realização de novas pesquisas e mesmo para auxiliar a construção desta disciplina proposta. Os dados nos permitiram analisar de forma crítica o trabalho que vem sendo feito a respeito da identidade profissional, da regulamentação e de conhecimentos gerais e fundamentais para os técnicos em análises clínicas no âmbito da EPSJV. Analisando as respostas dos alunos participantes, pudemos compreender que os mesmos possuem certas clarezas quanto aos conceitos de identidade e identidade profissional e suas respostas resultaram na compreensão de que a ideia de identidade é algo que os define para si e para o outro, que constrói uma noção de si no espaço e no meio social. As considerações sobre o conceito de identidade profissional sugerem que o mesmo carrega a ideia da compreensão de si dentro do seu âmbito laboral, junto a isso, a ideia de quem você é e o que você faz no seu trabalho, compreendendo seu local de ocupação.

Segundo dados obtidos, 70% dos alunos participantes não possuíam quaisquer informações sobre o trabalho realizado pelos técnicos em análises clínicas antes de ingressarem na EPJSV. Essa informação sugere que existem poucas informações disponíveis sobre o trabalho realizado por estes técnicos. O fato de a grande maioria dos participantes não saber sobre o trabalho executado pelos técnicos indica a necessidade da divulgação dessa informação.

Foi possível perceber também que os alunos do CTNMAC apresentam grande deficiência nos saberes em relação a regulamentação profissional, de forma geral, e especificamente com relação aos técnicos em análises clínicas.

Quase todos os alunos participantes consideraram que o estágio curricular obrigatório em análises clínicas apresenta importância para a formação de sua identidade profissional, e eles ainda foram capazes de realizar sugestões para uma melhor e maior qualidade na construção da identidade profissional no âmbito da EPSJV.

Apesar de parte dos alunos afirmar não ter total clareza de sua identidade profissional, grande parte também afirma orgulho em saber que farão parte dessa profissão, e compreendem sua importância social, os permitindo correlacionar sua identidade individual com a identidade profissional, sem conflitos maiores, mesmo frente ao baixo reconhecimento social e financeiro relacionados ao trabalho técnico de nível médio em saúde.

Desejamos que esta pesquisa ofereça subsídios e inspirações para a criação de estratégias para o desenvolvimento da identidade profissional na escola, e que possa contribuir para as reflexões sobre a formação destes trabalhadores, favorecendo o fortalecimento do CTNMAC da EPSJV.

REFERÊNCIAS

AURÉLIO, Houaiss, A. (Org.). Dicionário Aurélio da língua portuguesa. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2001.

BAUMANN, Z. Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2005.

BRASIL. Lei n° 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1° e 2° graus, e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1971.

BRASIL; CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução CNS 466/2012. 12 dez. 2012.

BRASIL; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 20 dez. 1996.

BRASIL; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Ministério da Educação, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=52151-catalogo-nac-cursos-tec-pdf&category_slug=novembro-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 out. 2022.

CIAMPA, A. da C. A estória do Severino e a história da Severina: um ensaio de Psicologia Social. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

DIAS, T.; DERROSSO, G. S. *A formação da identidade profissional dos bacharéis em Administração na cidade de Foz do Iguaçu/PR*. **Pensamento & Realidade**, v. 33, n. 3, p. 68–89, 2018.

DUBAR, Claude. *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. Tradução: Anette Pierrette R. Botelho e Estela Pinto R. Lamas. Portugal: Porto Editora, 1997.

EPSJV. **Projeto Político Pedagógico**. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2005.

GOUVEIA, T. M. V. *Repensando alguns conceitos – sujeitos, representação social e identidade coletiva*. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1993.

KAUFMANN, J.-C. **A invenção de si: uma teoria da identidade**. Lisboa: Instituto Piaget, 2005.

NEARY, S. Professional Identity: what I call myself defines who I am. **Career Matters**, 1 jun. 2014. Disponível em: <https://repository.derby.ac.uk/item/93z02/professional-identity-what-i-call-myself-defines-who-i-am>. Acesso em: 20 out. 2023.

PAULOS, C. I. F.; CAVACO, C. A identidade profissional de educadores de adultos: diversidade e complexidade. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, e280005, 2023.

VIEIRA, M. Trabalho, qualificação e a construção social de identidades profissionais nas organizações públicas de saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 5, n. 2, p. 271–286, jul. de 2007.

VOZNIAK, L.; MESQUITA, I.; BATISTA, P. F. A identidade profissional em análise: um estudo de revisão sistemática da literatura. **Educação**, p. 281–296, 21 jul. 2016.

ZUBER, F. I.; OLIVEIRA, M. C. de. Indicadores da identidade profissional em estudantes universitários: existem diferenças entre sexo e áreas de formação? **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 16, n. 1, 11 abr. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/gerais/article/view/45767>. Acesso em: 1º jun. 2024.

APÊNDICE 1: Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD)



TERMO DE COMPROMISSO DE UTILIZAÇÃO DE DADOS (TCUD)

Eu, Leandro Medrado, pesquisador da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, responsável pelo projeto de pesquisa intitulado “A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL: uma análise do Curso Técnico de Nível Médio em Análises Clínicas na EPSJV”, comprometo-me com a utilização dos dados contidos no Banco de Dados da Secretaria Escolar da EPSJV, a fim de obtenção dos objetivos previstos no projeto de pesquisa aprovado pelo sistema CEP-CONEP (82855324.5.0000.5241).

Comprometo-me a manter a confidencialidade e a privacidade dos dados coletados contidos no Banco de Dados da Secretaria Escolar da EPSJV. Esclareço que os dados a serem coletados se referem a e-mails de contato de todos os alunos matriculados atualmente no Curso Técnico de Nível Médio em Análises Clínicas da EPSJV, bem como os e-mails de seus responsáveis, que serão utilizados para o envio dos RCLE, do RALE e do Questionário.

Declaro entender que é minha a responsabilidade de zelar pela integridade das informações e de garantir a confidencialidade dos dados e a privacidade dos indivíduos que terão suas informações acessadas. Também é minha a responsabilidade de não repassar os dados coletados ou o banco de dados em sua íntegra, ou parte dele, a pessoas não envolvidas na equipe da pesquisa.

Por fim, comprometo-me com a guarda, cuidado e utilização das informações apenas para cumprimento dos objetivos previstos nesta pesquisa aqui referida. Qualquer outra pesquisa em que eu precise coletar informações será submetida à apreciação do CEP/EPSJV.

Rio de Janeiro, __ de _____ de 2024.

Leandro Medrado – Siape 2358478

APÊNDICE 2: Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) – Responsáveis

Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE)

* Indica uma pergunta obrigatória

Nome do Estudo: A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL: uma análise do Curso Técnico de Nível Médio em Análises Clínicas na EPSJV.

Pesquisador(a) Responsável: Leandro Medrado.

Vínculo Institucional: Servidor (Professor-pesquisador do LATEC/EPSJV).

Telefone para Contato com o pesquisador(a) responsável: 3865-9785.

E-mail do pesquisador(a) responsável: leandro.medrado@fiocruz.br.

O menor sob sua responsabilidade está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa **A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL: uma análise do Curso Técnico de Nível Médio em Análises Clínicas na EPSJV**. É importante que você leia com atenção esse documento e, em caso de qualquer dúvida, peça ao pesquisador responsável que explique a você.

O menor sob sua responsabilidade não é obrigado a participar desta pesquisa. Ao final desse documento, estará disponível um **termo de aceite**, para que você assinale a opção **“SIM”** ou **“NÃO”**. Caso aceite que o menor participe da pesquisa, você deverá assinalar a opção **SIM**. Caso não consinta a participação do menor na pesquisa, você deverá assinalar a opção **NÃO**, e a sua participação será encerrada automaticamente.

A qualquer momento, você poderá desistir de autorizar a participação do menor e retirar seu consentimento, e sua recusa não trará nenhum prejuízo na sua relação, ou do menor, com os pesquisadores ou com a instituição.

Este estudo foi **APROVADO** pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, sob protocolo CEP-CONEP (82855324.5.0000.5240). O Comitê de Ética em Pesquisa é uma entidade institucional responsável por zelar pelo respeito e proteção à dignidade e autonomia dos participantes das pesquisas, em sua dimensão física, moral e social, e por isso avaliou o presente estudo e as condições necessárias para a proteção do menor e o respeito aos seus direitos como participante da pesquisa, assegurando a dignidade, os direitos, a segurança, a proteção e o bem-estar de todos os participantes.

Por que este estudo está sendo realizado?

O objetivo principal deste trabalho é compreender a importância da identidade profissional na formação técnica em saúde e como esta se constrói no Curso Técnico de Nível Médio em Análises Clínicas da EPSJV, a fim de criar propostas para o fortalecimento da formação de técnicos realizada pela Escola.

Se eu aceitar que o menor participe, a que procedimentos ele será submetido?

Se concordar em que o menor participe da pesquisa, ele será convidado a responder a um questionário simples, composto de **24** questões, sobre seu conhecimento prévio e atual quanto ao trabalho desempenhado pelo técnico em análises clínicas e a identidade que se constrói com relação a esse trabalhador da saúde durante seu período de formação escolar. Estima-se que ele precisará de aproximadamente 10 minutos para responder ao questionário. Os dados coletados serão analisados posteriormente e serão utilizados na elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso, de um artigo científico, e na construção de propostas voltadas para o fortalecimento do Curso Técnico de Nível Médio em Análises Clínicas da EPSJV.

Se eu aceitar que o menor participe, quais os Riscos e Desconfortos envolvidos?

Buscaremos minimizar quaisquer riscos decorrentes da participação nesta pesquisa, sejam eles físicos ou morais, ou constrangimentos. Porém, toda pesquisa com seres humanos envolve riscos em gradações variadas. Neste estudo, os riscos são mínimos, e podem se

manifestar na forma de desconforto, vergonha e/ou cansaço ao responder as perguntas. Quanto ao uso de meios eletrônicos, o risco é inerente a qualquer acesso à internet. Para minimizar esses riscos, uma vez concluída a coleta de dados, o pesquisador responsável fará o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem". Além disso, as informações apresentadas nos questionários serão acessadas apenas pela equipe responsável por esta pesquisa, e em nenhuma etapa da pesquisa, ocorrerá a divulgação dos nomes dos participantes ou a sua correlação com as respostas oferecidas.

Se eu aceitar que o menor participe do estudo, haverá algum benefício?

Os benefícios indiretos que os sujeitos da pesquisa e a comunidade em que ele se insere terão, decorrentes da sua participação na pesquisa, serão a possibilidade de um fortalecimento do Curso Técnico de Nível Médio em Análises Clínicas da EPSJV, principalmente no que diz respeito à construção da identidade profissional ao longo do curso, resultando na formação de técnicos mais bem preparados para enfrentar os desafios do mundo do trabalho.

Se eu aceitar que o menor participe, quais os próximos passos?

Se depois de ler este Registro de Consentimento Livre e Esclarecido até o final você aceitar que o menor participe do estudo, deverá dar o seu consentimento. Para isso, basta assinalar a opção SIM no termo de aceite ao final do documento e depois disso o menor receberá um e-mail com o Questionário e um Registro de Assentimento Livre e Esclarecido, no qual ele também deverá manifestar seu interesse pessoal em participar ou não da pesquisa. Mesmo após aceitar que o menor participe, ele terá o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa; e mesmo após ter respondido ao questionário, será mantido o direito de, a qualquer momento, retirar seu consentimento e deixar de participar da pesquisa, sendo necessário para isso, apenas comunicar o pesquisador responsável.

O menor será pago para participar deste estudo?

Esta pesquisa não recebe nenhum tipo de financiamento. Os (As) participantes da pesquisa

não arcarão com nenhum gasto decorrente da participação do menor, do mesmo modo que não receberão qualquer espécie de reembolso ou gratificação devido à participação na pesquisa.

A identidade do(a) participante será mantida em segredo?

O sigilo do(a) participante será plenamente garantido, não havendo, em nenhuma etapa da pesquisa, a divulgação dos nomes dos(as) participantes ou a correlação destes com as respostas oferecidas. Além disso, ninguém além do pesquisador responsável e demais pesquisadores envolvidos na pesquisa terão acesso às respostas, mantendo assim o caráter confidencial das informações obtidas e a privacidade do(a) participante em todas as fases da pesquisa e após a sua conclusão.

Mesmo tendo aceitado, será possível desistir posteriormente de participar deste estudo?

O menor não é obrigado a participar desta pesquisa. Você pode autorizar o menor a participar e ele optar em seguida por não participar, ou por participar e depois deixar o estudo a qualquer momento. Suas decisões não implicarão em quaisquer penalidades ou perda de benefícios a que tenham direito. Além disso, o pesquisador responsável poderá, em alguma eventualidade, interromper o estudo a qualquer momento. Neste caso ele deverá notificar você após ter informado o **Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio**, que avaliou e aprovou o estudo.

Em casos de dúvidas para quem eu devo ligar?

Em caso de dúvidas ou perguntas, ou caso deseje desistir de autorizar a participação do menor na pesquisa, você deverá entrar em contato com o Pesquisador Responsável: LEANDRO MEDRADO, (21) 3865-9784, endereço: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio / Fundação Oswaldo Cruz, Avenida Brasil, 4.365 , sala 312 - Manguinhos Rio de Janeiro-RJ - CEP: 21.040-360. E-mail: leandro.medrado@fiocruz.br.

Enfatizamos a importância de que você guarde uma cópia desse documento eletrônico, e lembramos que o participante poderá ter acesso a este documento sempre que solicitado.

Os resultados decorrentes deste estudo serão disponibilizados após sua conclusão no acervo da Biblioteca Emília Bustamante, na EPSJV.

Caso as dúvidas persistam, você poderá também procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio[1].

[1] Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio

Comitê de Ética em Pesquisa - CEP5241 EPSJV/Fiocruz
Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio / Fundação Oswaldo Cruz
Avenida Brasil, 4.365 - térreo - Manguinhos
Rio de Janeiro-RJ - CEP: 21.040-360
Tel: (+55 21) 3865-9809
e-mail: cep.epsjv@fiocruz.br

TERMO DE ACEITE *

A seguir, há duas opções “**SIM e NÃO**”.

Caso aceite em consentir sobre a participação do menor sob sua responsabilidade na pesquisa, clique na opção **SIM**.

Caso não deseje consentir sobre a participação do menor sob sua responsabilidade na pesquisa, clique na opção **NÃO**, e sua participação será encerrada automaticamente.

Eu declaro que autorizo a participação do menor sob sua responsabilidade nesta pesquisa.

Marcar apenas uma oval.

SIM


NÃO

AGRADECIMENTOS

Muito obrigado pela sua participação e pela atenção dispensada ao nosso estudo!

Esperamos com ele contribuir com o fortalecimento da EPSJV e para a melhoria do seu Curso Técnico em Análises Clínicas.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Formulários 

APÊNDICE 3: Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) – 18+

Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE)

* Indica uma pergunta obrigatória

Nome do Estudo: A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL: uma análise do Curso Técnico de Nível Médio em Análises Clínicas na EPSJV.

Pesquisador(a) Responsável: Leandro Medrado.

Vínculo Institucional: Servidor (Professor-pesquisador do LATEC/EPSJV).

Telefone para Contato com o pesquisador(a) responsável: 3865-9785.

E-mail do pesquisador(a) responsável: leandro.medrado@fiocruz.br.

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa **A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL: uma análise do Curso Técnico de Nível Médio em Análises Clínicas na EPSJV**. É importante que você leia com atenção esse documento e, em caso de qualquer dúvida, peça ao pesquisador responsável que explique a você.

Você não é obrigado a participar desta pesquisa. Ao final desse documento, estará disponível um **termo de aceite**, para que você assinale a opção “**SIM**” ou “**NÃO**”. Caso aceite participar da pesquisa, você deverá assinalar a opção **SIM**. Caso não consinta em participar na pesquisa, você deverá assinalar a opção **NÃO**, e a sua participação será encerrada automaticamente.

A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento, e sua recusa não trará nenhum prejuízo na sua relação com os pesquisadores ou com a instituição.

Este estudo foi **APROVADO** pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, sob protocolo CEP-CONEP (82855324.5.0000.5240). O Comitê de Ética em Pesquisa é uma entidade institucional responsável por zelar pelo respeito e proteção à dignidade e autonomia dos participantes das pesquisas, em sua dimensão física, moral e

social; e por isso, avaliou o presente estudo e as condições necessárias para promover a proteção e o respeito aos seus direitos como participante da pesquisa, buscando assegurar sua dignidade, sua segurança, sua proteção e o seu bem-estar, bem como o de todos os participantes.

Por que este estudo está sendo realizado?

O objetivo principal deste trabalho é compreender a importância da identidade profissional na formação técnica em saúde e como esta se constrói no Curso Técnico de Nível Médio em Análises Clínicas da EPSJV, a fim de criar propostas para o fortalecimento da formação de técnicos realizada pela Escola.

Se eu aceitar que o menor participe, a que procedimentos ele será submetido?

Se concordar em participar da pesquisa, será convidado a responder a um questionário simples, composto de **24** questões, sobre seu conhecimento prévio e atual quanto ao trabalho desempenhado pelo técnico em análises clínicas e a identidade que se constrói com relação a esse trabalhador da saúde durante seu período de formação escolar. Estima-se que você precisará de aproximadamente 10 minutos para responder ao questionário. Os dados coletados serão analisados posteriormente e serão utilizados na elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso, de um artigo científico, e na construção de propostas voltadas para o fortalecimento do Curso Técnico de Nível Médio em Análises Clínicas da EPSJV.

Se eu aceitar participar, quais os Riscos e Desconfortos envolvidos?

Buscaremos minimizar quaisquer riscos decorrentes da participação nesta pesquisa, sejam eles físicos ou morais, ou constrangimentos. Porém, toda pesquisa com seres humanos envolve riscos em gradações variadas. Neste estudo, os riscos são mínimos, e podem se manifestar na forma de desconforto, vergonha e/ou cansaço ao responder as perguntas. Quanto ao uso de meios eletrônicos, o risco é inerente a qualquer acesso à internet. Para minimizar esses riscos, uma vez concluída a coleta de dados, o pesquisador responsável fará o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem". Além

disso, as informações apresentadas nos questionários serão acessadas apenas pela equipe responsável por esta pesquisa, e em nenhuma etapa da pesquisa, ocorrerá a divulgação dos nomes dos participantes ou a sua correlação com as respostas oferecidas.

Se eu aceitar participar do estudo, haverá algum benefício?

Os benefícios indiretos que os sujeitos da pesquisa e a comunidade em que ele se insere terão, decorrentes da sua participação na pesquisa, serão a possibilidade de um fortalecimento do Curso Técnico de Nível Médio em Análises Clínicas da EPSJV, principalmente no que diz respeito à construção da identidade profissional ao longo do curso, resultando na formação de técnicos mais bem preparados para enfrentar os desafios do mundo do trabalho.

Se eu aceitar participar, quais os próximos passos?

Se depois de ler este Registro de Consentimento Livre e Esclarecido até o final você aceitar em participar do estudo, deverá dar o seu consentimento. Para isso, basta assinalar a opção SIM no termo de aceite ao final do documento e depois disso terá acesso ao Questionário. Mesmo após aceitar participar, você terá o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa; e mesmo após ter respondido ao questionário, será mantido o direito de, a qualquer momento, retirar seu consentimento e deixar de participar da pesquisa, sendo necessário para isso, apenas comunicar o pesquisador responsável.

Serei pago para participar deste estudo?

Esta pesquisa não recebe nenhum tipo de financiamento. Os (As) participantes da pesquisa não arcarão com nenhum gasto decorrente da participação, do mesmo modo que não receberão qualquer espécie de reembolso ou gratificação devido à participação na pesquisa.

A identidade do(a) participante será mantida em segredo?

O sigilo do(a) participante será plenamente garantido, não havendo, em nenhuma etapa da pesquisa, a divulgação dos nomes dos(as) participantes ou a correlação destes com as

respostas oferecidas. Além disso, ninguém além do pesquisador responsável e demais pesquisadores envolvidos na pesquisa terão acesso às respostas, mantendo assim o caráter confidencial das informações obtidas e a privacidade do(a) participante em todas as fases da pesquisa e após a sua conclusão.

Mesmo tendo aceitado, será possível desistir posteriormente de participar deste estudo?

Você não é obrigado a participar desta pesquisa e pode deixar o estudo a qualquer momento. Suas decisões não implicarão em quaisquer penalidades ou perda de benefícios a que tenham direito. Além disso, o pesquisador responsável poderá, em alguma eventualidade, interromper o estudo a qualquer momento. Neste caso ele deverá notificar você após ter informado o **Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio**, que avaliou e aprovou o estudo.

Em casos de dúvidas para quem eu devo ligar?

Em caso de dúvidas ou perguntas, ou caso deseje desistir de participar na pesquisa, você deverá entrar em contato com o Pesquisador Responsável: LEANDRO MEDRADO, (21) 3865-9784, endereço: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio / Fundação Oswaldo Cruz, Avenida Brasil, 4.365 , sala 312 - Manguinhos
Rio de Janeiro-RJ - CEP: 21.040-360. E-mail: leandro.medrado@fiocruz.br.

Enfatizamos a importância de que você guarde uma cópia desse documento eletrônico, e lembramos que o participante poderá ter acesso a este documento sempre que solicitado.

Os resultados decorrentes deste estudo serão disponibilizados após sua conclusão no acervo da Biblioteca Emília Bustamante, na EPSJV.

Caso as dúvidas persistam, você poderá também procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio[1].

[1] **Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio**
Comitê de Ética em Pesquisa - CEP5241 EPSJV/Fiocruz
Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio / Fundação Oswaldo Cruz
Avenida Brasil, 4.365 - térreo - Manguinhos

Rio de Janeiro-RJ - CEP: 21.040-360
Tel: (+55 21) 3865-9809
e-mail: cep.epsjv@fiocruz.br

TERMO DE ACEITE *

A seguir, há duas opções “**SIM e NÃO**”.

Caso aceite participar da pesquisa, clique na opção **SIM**.

Caso não deseje participar da pesquisa, clique na opção **NÃO**, e sua participação será encerrada automaticamente.

Eu declaro que desejo participar nesta pesquisa.

Marcar apenas uma oval.

SIM

NÃO

AGRADECIMENTOS

Muito obrigado pela sua participação e pela atenção dispensada ao nosso estudo!

Esperamos com ele contribuir com o fortalecimento da EPSJV e para a melhoria do seu Curso Técnico em Análises Clínicas.

APÊNDICE 4: Registro de Assentimento Livre e Esclarecido (RALE)

Registro de Assentimento Livre e Esclarecido (RALE)

Indica uma pergunta obrigatória

REGISTRO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL: uma análise do Curso Técnico de Nível Médio em Análises Clínicas na EPSJV. Sua participação é importante para nós, porém, você não deve aceitar participar contra a sua vontade. Leia atentamente as informações abaixo e faça, se tiver dúvidas, qualquer pergunta.

Neste estudo pretendemos compreender a importância da identidade profissional na formação técnica em saúde e como esta se constrói no Curso Técnico de Nível Médio em Análises Clínicas da EPSJV, a fim de melhorar a formação de técnicos realizada pela Escola. Para isso você será convidado a responder a um questionário simples, composto de 24 questões, o qual você precisará de aproximadamente 10 minutos para concluir.

Para participar deste estudo, você será informado sobre qualquer aspecto que desejar, e caso esteja recebendo este documento, sua participação já terá sido anteriormente autorizada pelo seu responsável. Mesmo já havendo a autorização da sua participação pelo seu responsável você poderá negá-la, estando livre para participar ou não. Você e/ou o seu responsável poderão deixar de consentir na participação a qualquer momento, sem nenhum problema.

Se eu aceitar participar da pesquisa estarei sujeito a algum risco ou desconforto?

Tentaremos minimizar qualquer risco decorrente da sua participação nesta pesquisa, porém, toda pesquisa com seres humanos envolve o risco de gerar algum desconforto, vergonha e/ou cansaço ao responder as perguntas.

Quanto ao uso de meios eletrônicos, o risco é inerente a qualquer acesso à internet. Para minimizar esses riscos, uma vez concluída a coleta de dados, o pesquisador responsável fará o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e

qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem". Além disso, as informações apresentadas nos questionários serão acessadas apenas pela equipe responsável por esta pesquisa, e em nenhuma etapa da pesquisa, ocorrerá a divulgação dos nomes dos participantes ou a sua correlação com as respostas oferecidas.

Se eu aceitar participar da pesquisa, terei algum benefício?

Os benefícios indiretos decorrentes da sua participação na pesquisa, serão a possibilidade de fortalecimento do Curso Técnico de Nível Médio em Análises Clínicas da EPSJV.

Se eu aceitar participar, quais os próximos passos?

Se depois de ler este documento até o final você aceitar participar do estudo, deverá dar o seu assentimento. Para isso, basta assinalar a opção SIM no termo de aceite ao final do documento e depois disso terá acesso ao Questionário. Mesmo após aceitar participar, você terá o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa; e mesmo após ter respondido ao questionário, será mantido o direito de, a qualquer momento, retirar seu consentimento e deixar de participar da pesquisa, sendo necessário para isso, apenas comunicar o pesquisador responsável.

Serei pago para participar deste estudo?

Não. Esta pesquisa não recebe nenhum tipo de financiamento. Os (As) participantes da pesquisa também não arcarão com nenhum gasto decorrente da participação, do mesmo modo que não receberão qualquer espécie de reembolso ou gratificação devido à participação na pesquisa.

Quais serão os produtos desta pesquisa?

Os dados coletados serão analisados e utilizados na elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso, de um artigo científico, e na construção de propostas voltadas para o fortalecimento do Curso Técnico de Nível Médio em Análises Clínicas da EPSJV. Os resultados decorrentes

deste estudo serão disponibilizados após sua conclusão no acervo da Biblioteca Emília Bustamante, na EPSJV.

Em casos de dúvidas para quem eu devo ligar?

Em caso de dúvidas ou perguntas, ou caso deseje desistir de participar na pesquisa, você deverá entrar em contato com o Pesquisador Responsável: LEANDRO MEDRADO, (21) 3865-9784, endereço: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio / Fundação Oswaldo Cruz, Avenida Brasil, 4.365 , sala 312 - Manguinhos, Rio de Janeiro-RJ - CEP: 21.040-360. E-mail: leandro.medrado@fiocruz.br.

Caso as dúvidas persistam, você poderá também procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio[1].

[1] Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio

Comitê de Ética em Pesquisa - CEP5241 EPSJV/Fiocruz
Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio / Fundação Oswaldo Cruz
Avenida Brasil, 4.365 - térreo - Manguinhos
Rio de Janeiro-RJ - CEP: 21.040-360
Tel: (+55 21) 3865-9809
e-mail: cep.epsjv@fiocruz.br

Enfatizamos a importância de que você guarde uma cópia deste documento eletrônico, e lembramos que o participante poderá ter acesso a este documento sempre que solicitado.

A seguir você encontrará um **termo de aceite**. Caso aceite participar da pesquisa, você deverá assinalar a opção **SIM**, e em seguida, você será encaminhado ao questionário da pesquisa. Caso não deseje participar da pesquisa, você deverá assinalar a opção **NÃO**, e a sua participação será encerrada automaticamente.

TERMO DE ACEITE *

A seguir, há duas opções “**SIM e NÃO**”.

Caso aceite em participar da pesquisa e clicar na opção **SIM**, você será direcionado(a) ao questionário.

Caso não deseje participar da pesquisa e clicar na opção **NÃO**, sua participação será encerrada automaticamente.

Eu declaro que concordo em participar desta pesquisa:

Marcar apenas uma oval.

SIM

NÃO

Pular para a seção 3 (AGRADECIMENTOS)

AGRADECIMENTOS

Muito obrigado pela sua participação e pela atenção dispensada ao nosso estudo!

Esperamos com ele contribuir com o fortalecimento da EPSJV e para a melhoria do seu Curso Técnico em Análises Clínicas.

APÊNDICE 5: Questionário Estruturado

QUESTIONÁRIO

1) O que você entende por identidade?

2) O que você entende por identidade profissional?

3) O que o atraiu para realizar o curso de análises clínicas na EPSJV?

4) Você já tinha informações sobre o trabalho realizado pelos técnicos em análises clínicas antes de ingressar na EPSJV?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Achava que sim

5) Você tem interesse em continuar na área da saúde após o término do curso?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

6) Você tem a intenção de atuar profissionalmente como técnico em Análises Clínicas?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Ainda não tenho clareza

7) Você tem informações sobre a regulamentação do trabalho técnico em Análises Clínicas?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

O que é regulamentação?

8) Você já recebeu alguma orientação com relação a filiação em algum conselho profissional após o término do curso?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

9) Você tem clareza sobre os locais onde pode atuar como técnico em análises clínicas?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

10) Você tem clareza sobre as suas atribuições técnicas (atividades que poderá realizar) como técnico em análises clínicas?

Marcar apenas uma oval.

Sim
Não

11) Você já está realizando o Estágio Curricular Obrigatório em Análises Clínicas?

Marcar apenas uma oval.

Sim
Não

12) Se respondeu sim à questão anterior, você considera que o estágio é importante para a construção da identidade profissional dos técnicos formados pela escola? Caso tenha respondido não, responda NÃO SE APLICA.

Marcar apenas uma oval.

Sim
Não
NÃO SE APLICA

13) Você considera que o curso técnico de Análises Clínicas da EPSJV favorece a formação da identidade profissional dos técnicos por ele formados?

Marcar apenas uma oval.

Sim
Não

14) O que você acha que poderia ser feito para favorecer esse processo de construção identitária?

15) Eu tenho clareza da minha identidade profissional e carreira.

Marcar apenas uma oval.

1 Discordo Totalmente

2 Discordo muito

3 Discordo

4 Em dúvida

5 Concordo

6 Concordo muito

7 Concordo Totalmente

16) Eu ainda estou em busca de modelos/referências que me ajudem a construir a minha identidade profissional e de carreira.

Marcar apenas uma oval.

1 Discordo Totalmente

2 Discordo muito

3 Discordo

4 Em dúvida

5 Concordo

6 Concordo muito

7 Concordo Totalmente

17) Eu tenho clareza de quem eu sou, na minha profissão e carreira.

Marcar apenas uma oval.

1 Discordo Totalmente

- 2 Discordo muito
- 3 Discordo
- 4 Em dúvida
- 5 Concordo
- 6 Concordo muito
- 7 Concordo Totalmente

18) Eu ainda não sei qual é a minha identidade profissional e de carreira.

Marcar apenas uma oval.

- 1 Discordo Totalmente
- 2 Discordo muito
- 3 Discordo
- 4 Em dúvida
- 5 Concordo
- 6 Concordo muito
- 7 Concordo Totalmente

19) Eu me sinto como se já fosse um membro dessa profissão.

Marcar apenas uma oval.

- 1 Não muito
- 2 Um pouco
- 3 Às vezes
- 4 Muito
- 5 Sempre

20) Às vezes me sinto inseguro(a) ao dizer que estudo para essa profissão.

Marcar apenas uma oval.

1 Não muito

2 Um pouco

3 Às vezes

4 Muito

5 Sempre

21) Eu me vejo criando desculpas por estudar para essa profissão.

Marcar apenas uma oval.

1 Não muito

2 Um pouco

3 Às vezes

4 Muito

5 Sempre

22) Eu sinto orgulho em saber que farei parte dessa profissão.

Marcar apenas uma oval.

1 Não muito

2 Um pouco

3 Às vezes

4 Muito

5 Sempre

23) Eu me identifico positivamente com os membros dessa profissão.

Marcar apenas uma oval.

1 Não muito

2 Um pouco

3 Às vezes

4 Muito

5 Sempre

24) Ser um membro dessa profissão é importante pra mim.

Marcar apenas uma oval.

1 Não muito

2 Um pouco

3 Às vezes

4 Muito

5 Sempre